



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCA BENILDA FERREIRA ALVES

**HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA
PEDAGOGIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO
BANDEIRA DE MELO (HUIB)**

CAJAZEIRAS-PB

2018

FRANCISCA BENILDA FERREIRA ALVES

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: contribuição da Pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo (HUJB)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *Câmpus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A474h Alves, Francisca Benilda Ferreira.
Humanização da assistência em saúde: contribuição da pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo(HUJB) / Francisca Benilda Ferreira Alves. - Cajazeiras, 2018.
47f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Pedagogia hospitalar. 2. Humanização na saúde. 3. Hospital Universitário. 4. Crianças- atendimento hospitalar. 5. Adolescentes- atendimento hospitalar. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.013:614.21

FRANCISCA BENILDA FERREIRA ALVES

**HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: contribuição da Pedagogia no
Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo (HUJB)**

Aprovada em: 12/12/2018

BANCA EXAMINADORA



Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral - UAE/CFP/UFCG

Orientadora



Professora Dra. Maria de Lourdes Campos – UAE/CFP/UFCG

Membro titular



Professor Dr. José Amiraldo Alves da Silva – UAE/CFP/UFCG

Membro titular



Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires – UAE/CFP/UFCG

Examinadora suplente

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que esteve comigo em todos os momentos; aos meus pais, pelo esforço e dedicação; aos meus irmãos, pelo incentivo constante; e em especial ao meu esposo André Neto, pelo apoio e cooperação, pela alegria e carinho em todos os momentos dessa importante etapa acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, ser supremo, fonte de força e sabedoria. Agradeço essa existência que me possibilitou ser a cada dia mais humana.

Em especial a pessoa mais guerreira que tive o prazer de conviver, minha mãe, **Maria Vilma Pessoa Ferreira** (*In memoriam*), pelo seu amor incondicional exemplo de mulher forte e batalhadora, por ter sido por muitos anos, uma pessoa que mostrou-nos que muitas vezes um gesto marca mais que muitas palavras, sempre paciente, coração bondoso que dedicou toda sua vida à família, meu eterno agradecimento e SAUDADE.

Aos meus irmãos, sobretudo à minha irmã Benilza, carinho em todos os momentos. Obrigada por estar sempre por perto ajudando nas necessidades do dia a dia, sendo realmente minha irmã de corpo e de coração.

Ao meu esposo André Neto, por ser tão dedicado, atencioso e amigo, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para concluir esse trabalho.

Aos meus sobrinhos, pela alegria que me proporcionaram quando estava tensa e pela ajuda quando necessitei. Obrigada!

Aos amigos que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos, por todos os momentos que passamos durante esses quatro anos e meio, pessoa de fé que sempre me ouvia e me aconselhava, ajudando-me a resolver meus problemas pessoais, deixo-te meu especial agradecimento. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa.

À orientadora deste trabalho Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral, pelos ensinamentos, paciência e dedicação dispensada à concretização dessa monografia.

Aos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CZ), pela competência, dedicação e ensinamentos oportunizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e, conseqüentemente, para minha formação profissional.

Às extensionistas do Projeto de Extensão Integração ensino-serviço na humanização do cuidado as crianças e adolescentes hospitalizados no HUJB, que contribuíram e se dispuseram a participar da pesquisa.

Por fim, a todos que contribuíram direto e indiretamente para que esse trabalho fosse realizado, minha sincera GRATIDÃO.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas,
mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra
alma humana.

RESUMO

O presente trabalho buscou discutir acerca da humanização na área da Saúde a partir da Pedagogia Hospitalar, compreendendo que a relação do ensino com o serviço no trabalho humanizador com crianças e adolescentes contribui positivamente no processo de hospitalização destes. Desse modo, delineamos como objetivo geral: analisar a contribuição da Pedagogia Hospitalar ao processo de humanização no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), a partir da extensão universitária. Os objetivos específicos são: descrever a percepção dos extensionistas acerca da Política Nacional de Humanização; elencar as ações desenvolvidas pelos extensionistas no projeto de extensão integração ensino-serviço na humanização do cuidado as crianças e adolescentes hospitalizados no HUJB; analisar como as ações extensionistas, em Pedagogia Hospitalar contribuíram para à Política de Humanização no HUJB. Quanto ao percurso metodológico realizamos inicialmente um levantamento bibliográfico acerca da temática em apreço. A segunda etapa desta pesquisa foi uma pesquisa de campo. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada a qual foi realizada com os sujeitos desta investigação que foram quatro extensionista do projeto de humanização do HUJB, a abordagem foi do tipo qualitativa. Quanto aos resultados, o estudo teórico empreendido e as informações obtidas por meio das entrevistas permitiram concluir que o trabalho do pedagogo em prol da humanização é fundamental, uma vez, que contribui para que as crianças e adolescentes que chegam ao hospital como seus acompanhantes tenham um atendimento mais sensível e humanizado, tornando assim o período de internamento menos doloroso.

Palavras-chave: Humanização na Saúde. Pedagogia Hospitalar. Criança e Adolescente.

ABSTRACT

The present work sought to discuss humanization in the area of Health from the Pedagogy of Hospital, understanding that the relationship between teaching and service in humanizing work with children and adolescents contributes positively to the hospitalization process. Thus, we outline as a general objective: to analyze the contribution of Hospital Pedagogy to the process of humanization in the University Hospital Júlio Bandeira (HUJB), from the university extension. The specific objectives are: to describe the extensionists' perception about the National Humanization Policy; to list the actions developed by the extension agents in the extension project teaching-service integration in the humanization of care to the children and adolescents hospitalized in the HUJB; to analyze how the extensionist actions in Hospital Pedagogy contributed to the Humanization Policy in the HUJB. As for the methodological path, we initially carried out a bibliographical survey about the subject in question. The second stage of this research was a field survey. The data collection instrument was the structured interview which was carried out with the subjects of this research, who were four extensionistas of the HUJB humanization project, the approach was of the qualitative type. Regarding the results, the theoretical study undertaken and the information obtained through the interviews allowed us to conclude that the work of the pedagogue in favor of humanization is fundamental, since it helps children and adolescents who come to the hospital as their companions to have a more sensitive and humane treatment, making hospitalization less painful.

Keywords: Humanization in Health. Hospital Pedagogy. Child and Teenager.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF	Constituição Federal
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CRAMs	Centro de Referência de Atenção as Mulheres
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HUJB	Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONGs	Organizações não-governamentais
PNH	A Política Nacional de Humanização
PNHAH	Programa Nacional de Humanização Hospitalar
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLARES	13
2.1 Humanização da Assistência à Saúde e a interlocução com a Pedagogia hospitalar	14
2.2 Contribuição da Pedagogia à política de humanização no HUIB por meio da extensão universitária.....	20
2.3 A extensão universitária: integrando às áreas da Educação e Saúde.....	23
3. PERCURSO METODOLÓGICO	28
3.1 Tipo de Pesquisa	28
3.2 Local da Pesquisa	28
3.3 Sujeitos da pesquisa	29
3.4 Processamento de coleta e análise de dados.....	29
4. REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO.....	30
4.1 Conhecimento das extensionistas acerca da Política Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar	30
4.2 Ações desenvolvidas pelas extensionistas no projeto de extensão Integração ensino-serviço na humanização do cuidado as crianças e adolescentes hospitalizados no HUIB.	32
4.3 Contribuições do projeto de extensão à prática da humanização no HUIB	35
4.4 Percepção das extensionistas acerca da contribuição das ações que foram desenvolvidas pelo projeto	37
4.5 Quando indagamos sobre as ações do projeto em relação aos funcionários, obtivemos a seguinte resposta de uma extensionistas	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	46

1. INTRODUÇÃO

Quando um estudante ingressa no curso de Pedagogia, na maioria das vezes, pensa que sua ação se limita à educação de crianças em creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental até o 5º ano. Mas, no decorrer do percurso formativo descobre novos caminhos nos quais poderá exercer sua prática pedagógica.

O pedagogo pode atuar como pesquisador na área educacional e gestor de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. Pode atuar também em creches e escolas, em sistemas de ensino e em projetos desenvolvidos em múltiplas instituições não escolares, tais como: Organizações Não Governamentais, empresas, hospitais, movimentos sociais, associações, clubes e em outros espaços nos quais sejam requeridos trabalhos educativos. Observa-se que a atuação do pedagogo se torna abrangente para atender as demandas da sociedade contemporânea.

Quanto a Pedagogia Hospitalar, esta modalidade de prática educativa vem se expandindo no País, considerando que a criança e o adolescente são cidadãos e têm o direito à educação, reforçamos a importância do atendimento educacional das crianças que estão impossibilitadas de frequentarem a escola por terem acometido por alguma patologia e, isso, tem demandado do pedagogo, uma qualificação que atenda a tal necessidade.

Diante disso, a pesquisa em tela busca aprofundar conhecimentos nesta área. O objetivo geral tem como intuito analisar a contribuição da Pedagogia Hospitalar ao processo de humanização no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), a partir da extensão universitária. Os objetivos específicos são: Descrever a percepção dos extensionistas acerca da Política Nacional de Humanização; Elencar as ações desenvolvidas pelos extensionistas no projeto de extensão integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados no HUJB; Analisar como as ações extensionistas, em Pedagogia Hospitalar contribuíram para a política de humanização no HUJB.

A escolha do tema em questão se deu a partir das experiências que vivenciamos durante a participação no projeto de extensão: Integração ensino-serviço na humanização do cuidado as crianças e adolescentes hospitalizados no HUJB, no município de Cajazeiras-PB, vinculado ao PROBEX/2016. Também, por ser uma temática nova e desconhecida de muitos profissionais da educação, tal fato instigou-nos o interesse em aprofundar os conhecimentos neste campo, levando-nos a compreendendo a importância de estudar e pesquisar sobre essa temática.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de produção do conhecimento nesta área, uma vez que, está se ampliando a prática educativa no âmbito hospitalar, mas ainda existem poucas pesquisas neste campo. A literatura nesta área precisa verdadeiramente ser ampliada.

Quanto ao percurso metodológico realizamos inicialmente um levantamento bibliográfico acerca da temática em apreço com alguns autores como Libâneo (2002), Godói (2008), Ballint (1975), Behrens (2009), entre outros, também foi consultado o documento da Política Nacional de Humanizada (PNH). A segunda etapa desta pesquisa foi uma pesquisa de campo. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestrutura a qual foi realizada com os sujeitos desta investigação que foram quatro extensionista do projeto de humanização do HUJB, a abordagem foi do tipo qualitativa.

Este estudo tem o propósito de servir de apoio aos estudantes de Pedagogia que pretendem atuar fora dos espaços não escolares, sobretudo para os que almejam trabalhar na área da Saúde e, para os demais interessados de modo geral.

Quanto à estrutura, a primeira seção, denominada introdução traz a organização do trabalho: a problemática, a escolha pela temática, objetivos. A segunda seção apresenta uma discussão a partir de referencial teórico sobre o objeto de estudo. A terceira seção registra o percurso metodológico inerente à esta investigação. A quarta seção registra os dados coletados na pesquisa de campo, com suas respectivas análises e, por fim, são apresentadas as considerações finais que é a síntese do aprendizado neste estudo.

2. ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLARES

A atuação do pedagogo para além do ambiente escolar e da chamada educação formal a sociedade contemporânea, também conhecida como a sociedade do conhecimento, experimenta mudanças cada vez mais rápidas, graças às novas tecnologias de informação e comunicação, fazendo com que todos os profissionais tenham que se atualizar constantemente. A profissão de pedagogo, bem como a própria Pedagogia vem assumindo um caráter multidimensional como campo de conhecimento e, por isso a extensão do seu alcance nas diversas esferas da prática social.

Cada vez mais o trabalho do pedagogo é exigido para além do ambiente escolar, espaços esses considerados como educação informal ou não formal. São diversos os espaços de atuação do pedagogo, tais como: Organizações não-governamentais (ONGs), sindicatos, associações, hospitais, presídios, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência de Atenção às Mulheres (CRAMs), Casas de Acolhimento, Centros Comunitários, editoras, entre outros. Onde houver uma prática educativa vai haver uma ação pedagógica e, necessariamente, uma ação do pedagogo. Esse profissional tem sua formação regulamentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Resolução CNE/CP N° 1, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, confirma a possibilidade de atuação ampla do pedagogo a qual é traduzida nos seguintes termos:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará: I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

Art. 4º Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares (BRASIL, 2006, p. 2) .

O pedagogo é um profissional preparado para atuar a favor de um amplo desenvolvimento do ser humano, considerando diferentes culturas e formas de aprender do ser humano, preocupado com a sua formação de forma integral, tanto intelectual quanto

emocional, e, por isso seu campo de atuação só se amplia, uma vez que estamos numa sociedade que se transforma muito rapidamente, cada vez mais globalizada e sobrecarregada por um número intenso de informações.

A educação é um processo que ocorre em vários âmbitos da sociedade, não se restringindo à escola. As universidades e faculdades responsáveis pela formação de pedagogos devem se organizar para capacitar esse profissional para atuar num cenário abrangente, diversificado, multicultural, tecnológico, desigual e antagônico. Tal realidade vai exigir do profissional pedagogo que sua ação não se limite apenas ao âmbito da escolarização, mas que também envolva uma dimensão ética, na medida em que lida com valores, interesses e concepções de homem e de mundo que devem constituir a base dos processos de formação. Sobre tal amplitude Libâneo (2004, p. 95) assinala:

[...] a prática educativa é um fenômeno constante e universal inerente à vida social, se é um âmbito da realidade possível de ser investigado, se é uma atividade humana real, ela se constitui como objeto de conhecimento, pertencendo essa tarefa a Pedagogia que e, por isso, teoria e prática da educação.

É nesta perspectiva que chamamos a atenção para a necessidade de entendimento das formas pelas quais vem se dando o alargamento do alcance da Pedagogia e consequente ampliação dos espaços de atuação do pedagogo, em diferentes campos da vida social.

Neste contexto, o pedagogo aparece como articulador de processos educativos em diferentes âmbitos da prática social, isso se dá a partir do reconhecimento de sua contribuição na construção de um conhecimento emancipatório, que favoreça o estabelecimento de relações solidárias e humanizadoras. Assim, devemos trabalhar na direção da consolidação desta presença em tantos espaços nos quais ainda está ausente e, no aprimoramento da contribuição que pode oferecer.

2.1 Humanização da assistência à saúde e a interlocução com a Pedagogia Hospitalar

Entendemos que a humanização na política de saúde evidencia o compromisso ético do trabalhador com os sujeitos que dependem de sua ação profissional, na mesma medida em que também focaliza o olhar para o trabalhador da saúde como sujeito envolvido e impactado por suas ações, pela realidade dos serviços de saúde, do qual também é usuário e, de suas condições de trabalho. É a preocupação com o cuidado em todas as suas dimensões.

A humanização é, em sua essência, tornar humano, benévolo, sensível e caridoso. Serviço dedicado aos cuidados de algo tão complexo quanto à saúde assume obrigatoriamente uma difícil tarefa que é a de solucionar problemas de uma intrincada teia em que está imerso o ser humano, levando em consideração suas dimensões biopsicossocial e espiritual.

No século XVIII, como o advento dos conhecimentos científicos ou tecnológicos os profissionais de saúde perceberam que o sofrimento físico e o padecimento mental dos pacientes passaram a ser um instrumento de aprendizagem, que trazia lucro para instituição hospitalar, tendo consigo atitude fria, mecânica e desumana na relação pacientes e profissionais. Ballint (1975, p. 291) ressalta que

O desenvolvimento científico e tecnológico tem trazido uma série de benefícios, sem dúvida, mas tem como efeito adverso o incremento da desumanização o preço que pagamos pela suposta objetividade da ciência é a eliminação da condição humana da palavra, que não pode ser reduzida a mera informação de interessada, sem escuta, só reconhecendo informação do quadro clínico do paciente, lado humano fica excluído. O ato técnico por definição, elimina a dignidade ética da palavra, pois esta é necessariamente pessoal, subjetiva e precisa ser reconhecida na palavra do outro.

É fundamental, que os profissionais de saúde deixem de considerar apenas a doença e se habilite em cuidar do doente, ou seja, da pessoa como um todo, levando em consideração sua dimensão física, social, emocional e psíquica.

A desumanização da ciência tecnológica provoca uma prática reduzida a uma investigação fria e objetiva, onde trata as pessoas como simples objetos de intervenção técnica. Os problemas de falta de comunicação existentes entre médicos e paciente, ainda existe nos hospitais públicos sendo que, “o paciente é atendido por vários médicos e decisões vitais são adotadas sem que nenhum desses profissionais se responsabilize por ele, nem observe o resultado de próprias recomendações.” (BRASIL, 2006 p. 326).

É preciso que os hospitais revejam seus atendimentos e possam promover igualdade em dignidade e direitos fundamentais e que estes devem ser respeitados. Deve-se estabelecer um padrão mínimo de atendimento para todos, tendo como característica a atenção ao paciente, promovendo a saúde como bem-estar, prioridade e beneficência do doente internado.

Praticar a humanização na saúde é promover uma cultura com condições que respeitem os direitos universais das pessoas e que tenha um ambiente humano propício para viver com dignidade e para morrer com tranquilidade, quando se torna uma doença incurável ou chegar a hora da partida.

O Ministério da Saúde do Brasil lançou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), cujo objetivo principal é aprimorar as relações dos profissionais da saúde. É preciso valorizar mais o ser humano, qualificando os hospitais públicos, transformando-os em organizações modernas, solidárias, com vistas a atingir às expectativas dos gestores e da comunidade.

O PNHAH foi implantado, em 2000, pelo Ministério da Saúde e, serviu de base para, posteriormente, constituir-se na Política Nacional de Humanização (PNH), precisamente em 2003, enfatizando que a humanização é definida como a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde (usuários, trabalhadores e gestores), aumentando, então o grau de corresponsabilidade na produção da saúde. Este estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva, no processo de gestão, denota a identificação das necessidades sociais de saúde.

O Programa de Humanização na Saúde tem o objetivo de colaborar com os hospitais, para que se tornem uma instituição de saúde cada vez mais saudável tanto para quem recebe os cuidados como para quem promove estes cuidados com a saúde. Para que a humanização aconteça de verdade faz-se necessário a colaboração de todos os que fazem parte do cotidiano hospitalar e até o paciente enquanto sujeito também corresponsável por sua saúde.

Nesse sentido, a humanização da assistência em saúde estabelece uma interlocução com a Pedagogia Hospitalar, que é uma nova área de atuação pedagógica fora dos âmbitos educacionais comuns que assegura o direito de todos à educação, principalmente aqueles que, devido a uma enfermidade, precisam ficar ausentes da escola em virtude de sua hospitalização. A Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, estabelece o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar. ” E, para tanto, busca oferecer assessoria, atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente como para o familiar que, muitas vezes, apresentam problemas de ordem psicoafetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar.

A Pedagogia Hospitalar atua com artefatos, tais como: a brinquedoteca, a Classe Hospitalar, e a biblioteca itinerante. Os pedagogos contribuem no atendimento das crianças que encontram-se no contexto hospitalar. O pedagogo sistematiza o conteúdo e, no próprio hospital, realiza as atividades propostas de forma adequada a cada paciente, para que o fato de estarem hospitalizadas não seja ainda mais doloroso e acabe prejudicando tanto sua saúde quanto seus estudos.

Logo, uma das estratégias para que ocorra humanização é o diálogo, ou seja, falar e ouvir o outro, pois a criança sente a necessidade de interagir e de ser acolhida, tanto pelos profissionais da saúde quanto pelos profissionais da educação. Portanto, para que haja humanização é preciso que todos os profissionais envolvidos trabalhem em conjunto.

A prática do pedagogo se dá através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. A Pedagogia Hospitalar e seus segmentos têm significativa importância no desenvolvimento da criança enferma, todavia, há um longo percurso a ser percorrido para que essa nobre tarefa conquiste seu espaço e real conhecimento por toda a sociedade.

Desse modo, é interessante conhecer as leis que regulamentam o direito do atendimento pedagógico para crianças e adolescentes hospitalizados, que se encontram incapacitados de frequentar a escola. A primeira Lei que oferece um respaldo para o atendimento pedagógico hospitalar é o Decreto Lei n. 1044/1969, Art.1. Este documento traz como direito de obter o atendimento anteriormente citado, os alunos que estejam em qualquer nível de ensino que possuam alguma incapacidade física que o impossibilite de frequentar a escola.

No Artigo 205 da Constituição Federal (1988) é assegurado a todos o direito à educação, sendo garantida pelo Estado e pela família. A criança tem o direito de ser educada e incentivada pela sociedade, para que este possa colaborar amanhã como cidadão qualificado para o trabalho e para a cidadania.

Como também, no Estatuto da Criança e do Adolescente Lei n.8069/1990 assegura -se o direito da criança e do adolescente com algum tipo de deficiência e impossibilitado de frequentar a escola receba atendimento especializado. Esta lei também dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, onde se considera criança, para os efeitos da Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos e, adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. Entretanto, a PNH deve também assumir-se como núcleo de saber e de competências com ofertas especialmente voltadas para a implementação da humanização.

A política, a humanização e a contribuição do pedagogo hospitalar devem traduzir princípios e modos de operar em conjunto das relações entre profissionais e usuários, entre os diferentes profissionais, e entre as diversas unidades e serviços de saúde. O planejamento, os mecanismos de decisão, as estratégias de implementação e de avaliação, o confronto de ideias, mas principalmente o modo como tais processos se dão, devem convergir para a

construção de trocas solidárias e comprometidas com a produção de saúde, tarefa primeira da qual não se pode ocultar.

Os desafios da política, a humanização deveria traduzir “princípios e modos de operar no conjunto das relações entre todos que constituem o Sistema Único de Saúde (SUS). Era principalmente o modo coletivo e congestivo de produção de saúde e de sujeitos implicados nesta produção que deveria orientar a construção da PNH como política pública” (BENEVIDES e PASSOS, 2005, p. 562). Convém destacar que a efetivação da PNH depende de ações econômicas e políticas, mas, também de adesão de cada pessoa que se dispõe a viver melhor e, ajudar a construir um mundo mais humano, algo que ainda está longe de ser alcançado. No texto da PNH, encontramos os seguintes dizeres:

A primeira reflexão a ser feita com relação à proposta de humanização é que, se ela torna-se necessária fica clara que havia, pelos menos em parte significativa das práticas de saúde, uma “desumanização” revelando as lacunas do SUS como os “[...] poucos dispositivos de fomento à congestão valorização e inclusão dos gestores, trabalhadores e usuários no processo de produção de saúde, [...] modelo de atenção centrado na relação queixa-conduta”. (BRASIL, 2006, p. 204).

Desta forma, ampliar as possibilidades das práticas dos profissionais das diferentes instâncias, valorizando sua dimensão profissional, capacitando, comprometendo e responsabilizando na mesma medida em que reconhece suas limitações, estabelece novas prioridades, possibilita a criação de novas relações entre o trabalhador e usuário, tendo como possibilidade a autonomia de ambos na responsabilidade.

Historicamente, os diversos órgãos que lidam com a saúde, em especial a saúde pública tem desenvolvido suas ações com os usuários de forma burocrática, impessoal e automatizada. As necessidades subjetivas dos usuários quase nunca são consideradas.

Na maioria das vezes, a atenção e o acolhimento ficam circunscritas às situações em que a abordagem rotineira não se mostra adequada, isto é, quando a atenção à subjetividade do usuário se torna imperativa, tanto na perspectiva do doente quanto do profissional. São inúmeros os exemplos, por todos presenciados, de casos em que aparece a completa inadequação desse atendimento. Kunkel (*apud* MENDES SOBRINHO e LIMA, 2008, p. 4) questiona:

Como se pode falar de humanização se as pessoas são vistas em inúmeras partes, se ela é toda fragmentada em órgãos e sistemas? Como se pode falar de humanização se para tratar de um problema de saúde, a pessoa é encaminhada de um especialista para outro, sem soluções adequadas e, muitas vezes, sem querer ser ouvidas? Se cada profissional olha em pedaço do seu corpo como se pedaços isolados tivessem vida autônoma?

Na efetivação da PNH como política pública de saúde o Ministério da saúde estabeleceu alguns princípios norteadores como: Valorização da dimensão subjetiva, coletiva e social garantindo os direitos dos cidadãos; construção de redes cooperativas; fortalecimento do controle social; valorização da ambiência possibilitando um saudável ambiente de trabalho.

A humanização como proposta de intervenção nos processos de trabalho e na geração de qualidade de saúde, “[...] coincide com os próprios princípios do SUS enfatizando a necessidade de assegurar atenção integral à população e estratégias de ampliar a condição de direitos e de cidadania das pessoas”. (SANTOS FILHO, 2007, p. 1001).

Entendido assim, humanizar é garantir à palavra a sua dignidade ética. Ou seja, o sofrimento humano e as percepções de dor ou de prazer no corpo, para serem humanizadas, precisam tanto que as palavras que o sujeito expressa sejam reconhecidas pelo outro, quanto esse sujeito precisa ouvir do outro, palavras de seu reconhecimento. Pela linguagem fazemos as descobertas de meios pessoais de comunicação com o outro, sem o que nos desumanizamos reciprocamente. Segundo o Ministério da Saúde.

Humanizar a atenção à saúde é valorizar a dimensão subjetiva e social, em todas as práticas de atenção e de gestão no SUS, fortalecendo o compromisso com os direitos do cidadão, destacando-se o respeito às questões de gênero, etnia, raça, orientação sexual e às populações específicas (índios, quilombolas, ribeirinhos, assentados, etc.). É também garantir o acesso dos usuários as informações sobre saúde, inclusive sobre os profissionais que cuidam de sua saúde, respeitando o direito a acompanhamento de pessoas de sua rede social (de livre escolha). É ainda estabelecer vínculos solitários e de participação coletiva, por meio de gestão participativa, com os trabalhadores e os usuários, garantindo educação permanente aos trabalhadores do SUS e de seu município. (BRASIL, 2004, p. 17)

É fundamental para garantir que a pessoa seja vista em sua integralidade e não apenas como um corpo doente, e na viabilização de estratégias para enfrentamento destes problemas. Neste sentido, sua colaboração e integração em equipes interdisciplinares são fundamentais no processo de ampliação da abordagem aos usuários de modo que a multidimensionalidade

do humano, reconhecida nos princípios da saúde coletiva, fundante da reforma sanitária e do SUS, se traduza em alterações nas práticas de saúde e na humanização passa também pela necessidade de que cada pessoa assuma a responsabilidade que lhe cabe na promoção de sua saúde.

No entanto, sabemos que a cultura política de parte da população, acostumada e, mesmo, às vezes, condicionada a aceitar tudo pronto, levou a passivamente, receber a ação interventiva dos profissionais que cuidam da sua saúde que por sua vez, historicamente, sempre colocou como paciente aquele que sofre.

O conhecimento sobre a PNH não é suficiente para provocar mudanças. Essas implicam numa revisão de valores, conceitos e posturas por parte de todos os sujeitos envolvidos no processo da saúde. Cabe a cada um dos profissionais da saúde, como os usuários, o empenho para transformar a PNH, de utopia em uma realidade alcançável.

Portanto, promover uma cultura de humanização leva tempo para ser construída, envolve a participação de todos os atores de sistema da saúde para assim favorecer o respeito mútuo, mas podemos notar que houve esforços para que a criança e ao adolescente tenham seus direitos assegurados, tendo assim atendimento especializado e diferenciado no período em que se encontra incapaz de frequentar a escola regular.

2.2 Contribuição da Pedagogia à política de humanização no HUIB por meio da extensão universitária

Tecendo algumas considerações referente a contribuição da Pedagogia no espaço hospitalar tendo como ponto de partida, as experiências vivenciadas durante o projeto de extensão Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados no HUIB, no município de Cajazeiras-PB, no ano de 2017. Conforme mencionado anteriormente, estive vinculada ao projeto de extensão durante sua vigência no ano de 2016, então foram registradas informações e percepções pessoais as quais vivenciei.

O projeto possibilitava vivenciar na prática, o aprendizado teórico adquirido ao longo do curso, pois os conhecimentos assimilados foram colocados em prática nas enfermarias do HUIB, onde foram desenvolvidas várias atividades lúdicas, em plantões pedagógicos realizados semanalmente, utilizando-se de diferentes formas de intervenção didática pelas equipes de extensionistas.

O projeto em questão contribuiu para humanizar o ambiente hospitalar e, também, melhorar à saúde das crianças e adolescentes que se encontravam internados. Nos plantões pedagógicos foram vivenciadas atividades educativas, tais como: pintura com lápis colorido, giz de cera em desenhos xerocados, atividades lúdicas, mímicas, adivinhações, fantoches, jogos educativos, músicas infantis, brincadeiras com bexigas, contos infantis, teatro, entre outras. Tais atitudes e vivências conferem caráter humanizado ao atendimento além de contribuir na construção do cuidado compartilhado com a família.

Das atividades anteriormente apresentadas fazíamos destaque para a prática da leitura no contexto do HUIB. A leitura era um meio utilizado para facilitar os diálogos e os relacionamentos. Tal prática também tinha o propósito de promover bem-estar às crianças e seus acompanhantes, favorecendo-os o trabalho de humanização do cuidado que diminuía a sobrecarga psíquica e proporcionava conforto emocional à criança, amenizando seu sofrimento, pois teve um impacto positivo na internação da criança. Durante as sessões de leitura era perceptível a melhoria nas suas reações: ficavam mais atenciosas, participativas, entusiastas e alegres; os acompanhantes também aceitavam de alegria e atenção esta intervenção didática e sempre elogiavam. A leitura tem como aspecto essencial a escuta e comunicação, assumindo um papel transformador no desenvolvimento integral do sujeito, como destaca Dias (2001, p.47) a leitura funciona “como amplificadora das habilidades intelectuais e instrumento de comunicação e socialização”. Possibilitando dessa forma, maior compreensão da realidade através dos diversos instrumentos informativos que a leitura possui.

Ademais, em alguns momentos foram trabalhadas músicas infantis, que proporcionaram efeitos benéficos para crianças e adolescentes, tais como: relaxamento, tranquilidade e maior facilidade de interação entre criança e equipe, gerando um ambiente alegre, calmo e sereno.

No que tange aos benefícios da saúde do corpo e da mente, cientistas explicam que a música atua de maneira direta no sistema cerebral, mais precisamente, no sistema límbico. Este por sua vez, reage através do aumento e liberação de endorfinas, contribuindo com o processo de cura, prevenção e auxílio de doenças como o estresse, depressão, ansiedade, câncer, dores crônicas e hipertensão. (BUENO, 2012, p. 37).

No que se refere a construção do cuidado compartilhado com a família, o trabalho pedagógico foi realizado tanto na sala de espera, quanto nas enfermarias por meio de atividades de conscientização do cuidado com câncer infantil, o cuidado com o coração e o cuidado e prevenção da dengue, cuidado com a visão. Tudo isso feito através de panfletos,

cartaz e conversa informal. Assim, destaca-se o hospital como um espaço de prevenção, educação, e reabilitação, um local necessário para a manutenção da saúde, no qual ocorrem esses elementos primordiais à vida do ser humano.

O Artigo 196, Constituição Federal (1988) preconiza:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Dentre as inúmeras atividades executadas ressalta-se a importância do brincar com jogos educativos, como elementos essenciais no processo de recuperação das crianças e adolescentes hospitalizados, uma vez que esses recursos buscam trazer ao mesmo tempo alegria e aprendizado às crianças, permitindo a estes sujeitos momentos lúdicos que façam com que a criança continue se desenvolvendo mesmo estando num contexto adverso.

De acordo com Paula *et al* (2009, p. 144), “[...] a brincadeira é a oportunidade de quem dirige a atividade de captar as reações e interpretações do que pode estar afetando ou contribuindo para o conforto e bem-estar do internado. ” Por meio do brincar a criança pode também criar um mundo imaginário, representando aquilo que ela gostaria de estar vivenciando como, por exemplo, o convívio com seus colegas e familiares, assim, na brincadeira muitas vezes busca uma fuga da realidade hospitalar.

No decorrer das atividades também foi possível perceber que as famílias das crianças e dos adolescentes durante o período do projeto mostravam-se sensibilizadas sobre a relevância desse trabalho lúdico durante o período da internação. Percebeu-se que o brincar, cantar, ouvir histórias, entre outras ações pedagógicas, não trazem apenas diversão, mas envolve uma série de benefícios que facilitam o processo do tratamento médico no qual a criança está sendo submetida, minimizando assim, as consequências da hospitalização. Esse ponto é apresentado por Godoi (2008, p. 77) que assinala “introduzir atividades de lazer e culturais em hospitais vem de encontro à necessidade humana do lúdico para tornar menos desgastante e traumatizante a estada em ambientes estranhos ao lar”. Isso mostra que a extensão universitária que leva Pedagogia para o contexto hospitalar é algo bem positivo.

Com isso, a efetivação da Pedagogia Hospitalar em prol da saúde da criança e adolescente internados está cada vez mais se intensificando por conta da contribuição que esta ciência tem apresentado não só como direito à educação, mas também nos aspectos físico e emocional, ou seja, em toda sua integralidade.

De acordo com estudiosos citados anteriormente, a contribuição do Pedagogo na ambiência hospitalar é realidade que se firma a cada momento por meio do diálogo entre escola, hospital e família, culminando numa intervenção que favoreça a aceitação e reintegração do aluno, facilita seu retorno à escola, cujo efeito principal desse encontro é a proteção do desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como dos processos cognitivos e afetivos de construção dos aprendizados. Para tanto, é preciso que educação e saúde caminhem de mãos dadas, fazendo um trabalho que se importe com o outro, que se sensibilize e respeite as fragilidades e limitações do aluno-paciente.

Portanto, é necessário que as áreas da Saúde e Educação interajam com maior frequência, com o propósito de realizar um trabalho que se preocupe com o outro, respeitando e sensibilizando as limitações e fragilidades das crianças e adolescentes que se encontram internos em hospitais necessitando de assistência à saúde humanizada. Então, pode-se afirmar que a vivência da Pedagogia Hospitalar contribui com a Política de Humanização que tem como premissa básica cuidar efetivamente das crianças e adolescentes que estejam hospitalizados, seja no período de curta, média ou longa duração.

2.3 A extensão universitária: integrando às áreas da Educação e Saúde

A extensão universitária necessita ser compreendida como um meio que possibilita a ligação entre a área da Educação com outros espaços, e que propõe inúmeras reflexões e ações a serem desenvolvidas com as diversas realidades encontradas na sociedade.

Dessa maneira, pensar o trabalho com a extensão, é compreender a importância de trabalhar para além dos muros da universidade, extrapolando seu próprio ambiente, estendendo esse trabalho com a educação para outros contextos sociais, estabelecendo interlocução da universidade com o âmbito social, bem como introduzindo a pesquisa e o ensino no âmbito da extensão.

Vale salientar, que ainda, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 em seu Artigo 43, no Inciso III, (BRASIL, 1996, p 14) aponta a extensão como um aspecto importante de modo que a universidade deve “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. ” Com isso, defendemos e compreendemos que a extensão universitária possibilita uma integração ampla de saberes, ademais a interlocução da sociedade com a universidade, propiciando

transformações nos espaços sociais, e quebrando barreiras que muitas vezes, são construídas entre esses espaços, na perspectiva de que estes possam interagir entre si.

A partir disso, Graciani (2014, p. 43) assinala, que esse processo de construção contínua e coletiva do conhecimento “favorece momentos de problematização e sistematização interdisciplinar e transdisciplinar, implementando a proposta pedagógica, na medida em que se originam das necessidades específicas sentidas de cada grupo”. Pode-se dizer que a vivência da extensão universitária é um momento extraordinário de construção de conhecimento.

A Pedagogia Hospitalar vivenciada por meio da extensão é também um momento de vivência interdisciplinar, convém afirmar que o trabalho interdisciplinar é um processo em construção. São esforços empreendidos para integrar diferentes áreas de conhecimento. Tais práticas constituem-se objetos de análises, discussões visto que, a interdisciplinaridade requer, contudo, o saber acumulado de diversas disciplinas, na busca de conhecer e melhorar os serviços prestados à sociedade.

Por meio dessa ligação entre Saúde e Educação que se dá por meio da extensão no contexto hospitalar é possível estabelecer um diálogo entre esses espaços, que vai se construindo num trabalho contínuo, de forma que os sujeitos envolvidos estarão adquirindo conhecimentos e problematizando as suas realidades para buscar transformações a partir dos saberes compartilhados. A experiência da extensão, se pauta sobretudo no interesse de modificar as questões sociais, preocupada com a cidadania que os sujeitos envolvidos venham a exercer com dignidade.

Assim, as atividades acadêmicas realizadas por meio da extensão tornam-se relevantes, uma vez, que contribui diretamente para o exercício da cidadania, favorecendo a relação dos conhecimentos teóricos e práticos. Desse modo, Tavares *et al.* (2018, p. 209) argumenta que

[...] fica evidente a relevância da extensão universitária para a formação do pedagogo à medida que proporciona o diálogo entre teoria e prática através da realização de práticas pedagógicas apreendidas na sala de aula, noutros espaços, permitindo assim, a troca de experiências entre o público-alvo atendido e extensionistas, além de fomentar a busca por solução dos desafios propostos na contemporaneidade.

A prática da extensão além de favorecer essa relação da teoria e prática, oferece maiores subsídios para a formação dos graduandos engajados nos projetos de extensão, ressaltando-se, que essa contribuição da extensão pode alcançar estudantes nas diversas áreas.

No caso de Pedagogia, trabalhar com a extensão e com projetos que viabilizam esse exercício de sair do espaço da universidade para o campo propriamente dito, o meio social em que as pessoas vivenciam suas histórias diariamente,

[...] são uma oportunidade efetiva para que os discentes possam conhecer e vivenciar a atuação do pedagogo em espaços não escolares, de modo a compreender que em espaços diversos podem desenvolver aprendizagens significativas. A extensão universitária, efetivamente contribui para a formação acadêmica, profissional e, principalmente, humana de todos os envolvidos. (TAVARES *et al.* 2018, p. 209)

A extensão nos apresenta diversas possibilidades, em que se torna possível contribuir diretamente com a sociedade, compartilhando experiências, vivências, saberes, e ainda, está contribuindo para que o extensionista consiga modificar a realidade de sua formação e traga para sua carreira essas experiências que o torna um profissional envolvido com a comunidade a partir desses espaços para além das escolas em busca de transformação para os sujeitos sociais e para a própria extensão. Assim sendo, a universidade, quando se engaja, promove e incentiva projetos resgata sua missão social, possibilitando a construção da cidadania e a sistematização do conhecimento que é criado dentro e fora dela.

Cabe destacar que, a extensão acontece nos mais diversos lugares da sociedade, e não só se limita a escola. Então, neste trabalho daremos ênfase a extensão em diálogo no âmbito hospitalar. Esse espaço quando se torna locus da extensão possibilita uma interação ímpar, que pode estar tendo uma atuação contínua com trabalho que estejam ligados justamente com crianças e adolescentes hospitalizados. Por isso, a extensão no espaço hospitalar traz uma contribuição significativa com as relações, como também parte da realidade dos sujeitos para gerar construção de conhecimentos e, assim, contribuir com a realidades encontradas nesse ambiente em que estará sendo desenvolvido esse processo educativo.

Trabalhar com a extensão no hospital, consiste em desenvolver um trabalho diretamente com crianças que estão nesses espaços e que são impedidas de estar na escola por algum período. A partir disso, a extensão em pedagogia hospitalar se coloca como transmissora de conhecimento a criança e adolescente que estão sem acesso à educação, podendo auxiliá-las de forma mais sistemática nas questões de desenvolvimento humana e na aprendizagem. Graciani (2014, p. 43) aponta que esse trabalho no espaço hospitalar deve:

Constituir-se num processo de criação e recriação do conhecimento que parte da prática, teoriza sobre ela e volta a prática para transformá-la, ou seja, parte do concreto, realiza um processo de abstração e regressa ao concreto, num movimento reflexivo, crítico e sistematizador: ação- reflexão-ação.

Assim refletir sobre a extensão universitária vai além de pensamentos de transferência de conhecimento, mas, é um local de criação e recriação dos diversos saberes, em busca de transformar as realidades dos sujeitos, assim como, ter uma flexibilidade mediante ao sujeitos que serão encontrados nesse ambiente hospitalar, porquê é uma questão social que deve ser vista com seriedade e responsabilidade para promover uma melhor qualidade de vida ao educando em situação de internamento, como também, para que haja sempre uma prática refletida, possibilitando as interações e construções de conhecimentos plurais.

A extensão é essencial, pois a prática do ensino começa a romper com as barreiras da sala de aula na universidade e se permite interagir com os demais espaços do mundo, em busca de uma construção de conteúdos que se tornam multi, inter e transdisciplinar.

A aprendizagem no espaço do hospital é possível, principalmente quando se há projetos de extensão que estão preocupados com a aprendizagem das crianças que estão hospitalizadas. Tendo em vista, que a criança e o adolescente hospitalizados tem a capacidade de aprender e em outras possibilidades que venha apresentar cada contexto. Nesse sentido Wolf (2007, p. 2), “a prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas nas seguintes modalidades de cunho pedagógico e formativo [...]”. Então, a extensão é uma forma de trabalhar o potencial que ali se encontram impedidos de estar na escola por estarem doentes. Desse modo, possibilitando a vinculação da criança internada ter a oportunidade de estar tendo esse espaço em que pode ser trabalhado o processo educativo, assim como, a ter vivências diversificadas e atrativas nesse período que para muitas é bastante doloroso tanto para a criança quanto para a família.

Com isso, essa educação da criança em tratamento de saúde, é essencial, podendo ser desenvolvido a partir de diversos aspectos que contemplem as especificidades das crianças, trabalhando com a ludicidade, atividades pedagógicas que venham a contribuir significativamente nesse processo em que a criança e o adolescente se encontram hospitalizada e, por esses motivos, precisa se afastar da escola. Assim, quando o hospital tem a brinquedoteca facilita ainda mais esse trabalho da extensão que ganha maior qualidade nas atividades pedagógicas.

Estar no espaço do hospital, interagindo entre saúde e educação, é uma tarefa que requer planejamento, entrosamento entre a equipe hospitalar e os extensionistas para que haja uma sintonia positiva nesse trabalho com as crianças, fazendo com que elas se reencontrem nesse ambiente com sua vivência escolar cotidiana fora do hospital.

De acordo com Calegari (2003, p. 79) “a criança aprende através da doença e do hospital esquece as idealizações e constrói sua vida com novas ênfases e sem ressentimentos. Da mesma forma, sua família estabelece novas expectativas quanto ao ambiente hospitalar”. Esse atendimento deve-se focar na criança na sua totalidade, em busca de contribuir para que ela seja respeitada nesse período, pois, algumas podem apresentar fragilidade devido a doença. De tal modo, nesse momento o que deve ser focado não é a doença, mas, o trabalho pedagógico que possa auxiliar a criança diretamente na sua aprendizagem, de modo que o hospital seja um espaço não mais temido pela criança, mas, que a ajude a se recuperar de forma mais rápida a partir das práticas que envolva o lúdico, o brincar em consonância com a sua realidade escolar.

Nessa perspectiva, Calegari (2010, p. 75), ressalta que,

O trabalho a ser realizado com os alunos hospitalizados deve priorizar o diálogo, com o intuito de junto à criança e ao adolescente buscar compreender melhor a realidade que os cerca. Esse atendimento da classe hospitalar deve ser flexível, de acordo com as condições e possibilidades dos envolvidos, respeitando seu estado físico e emocional.

Trabalhar com crianças e adolescentes hospitalizadas, é fundamental que haja o diálogo, uma vez, que a partir da conversa é possível realizar um trabalho com qualidade que atenda as necessidades das crianças, dando ênfase ao contexto delas para que aconteça essa interação entre a criança, família, equipe do hospital e os extensionistas.

Por isso, o trabalho desenvolvido pela extensão precisa apresentar responsabilidade e compromisso, fazendo esse elo com a saúde aqui discutido, tendo em vista, a importância de projetos que contemplem esses espaços em que as crianças e a família muitas vezes, se apresentam sensíveis por estar nesse ambiente que se torna cansativo e doloroso, mas que a extensão pode trazer alegria para esses sujeitos que se encontram no âmbito hospitalar. O Plano Nacional de Extensão Universitária em seu Artigo 2, estabelece que:

A extensão é considerada como atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa, viabilizando a relação entre universidade e sociedade. Deste modo, entendemos a extensão universitária como propiciadora do desenvolvimento habilidades adquiridas no processo formativo.

Portanto, a extensão universitária possibilita e contribui vivenciar experiências que venham ampliar conhecimentos que contemple as nuances da pedagogia nas trocas de saberes que os futuros pedagogos possam atuar nas novas exigências na contemporaneidade por meio das práticas pedagógicas que objetive tornar a sociedade equânime.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Quando se define o objeto de estudo, surge a necessidade de selecionar o tipo de pesquisa do qual se utilizará o pesquisador para empreender a investigação de tal objeto. Desse modo, faz necessário inicialmente consultar teóricos que abordam o campo de interesse referente ao objeto de estudo. Vale ressaltar que, o levantamento bibliográfico proporciona uma aproximação do objeto de pesquisa, isto é, possibilita realizar uma análise mais geral correspondente ao objeto que será pesquisado.

Segundo Fonseca (2002, p. 58), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação: ou seja, metodologia é o estudo da investigação, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou por outros termos para se fazer ciência. Assim sendo, é preciso escolher com seriedade e de modo criterioso a metodologia a seguir para assegurar aprendizagens significativas e, evitar perda de tempo no decorrer do trabalho.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo constituiu-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa que buscou analisar as ações das extensionistas enquanto contribuição da Pedagogia ao processo de humanização no Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo HUJB. Segundo Gil (1999, p. 20) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. De tal modo, a pesquisa qualitativa tem como foco central a análise dos dados encontrados a partir do estudo empreendido.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto de extensão: Integração ensino-serviço na humanização do cuidado as crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), no município de Cajazeiras-PB.

3.3 Sujeitos da pesquisa

A população selecionada envolve parte dos extensionistas egressos do projeto de extensão anteriormente mencionado. A amostra contou com a participação de 4 (quatro) estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia que fizeram parte do projeto na vigência do PROBEX/2017.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Os dados foram coletados a partir de uma entrevista estruturada, em seguida foram sistematizadas as respostas para posterior análise dos dados, tal análise foi procedida tendo por base o diálogo com os diversos autores que discutem sobre a temática abordada.

Foi realizada a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 42) “A análise de conteúdo pode ser atendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Assim buscamos sistematizar e analisar as informações coletados com vistas a atender aos objetivos propostos para esse trabalho.

4. REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Este capítulo apresenta as discussões a partir dos dados coletados na pesquisa de campo a qual foi realizada tendo por sujeitos da pesquisa quatro extensionistas do projeto de extensão: Integração ensino-serviço na humanização do cuidado as crianças e adolescentes hospitalizados no HUIB, no município de Cajazeiras-PB, na vigência do PROBEX/2017.

A coleta de dados se deu através de entrevista estruturada com os participantes que responderam perguntas relacionadas à temática proposta na pesquisa, o roteiro da entrevista traz questionamentos sobre o tema humanização no âmbito da saúde e a contribuição da Pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo (HUIB), em Cajazeiras-PB.

A temática da humanização recentemente, tem se fortalecido pela implantação do Programa Nacional de Humanização e Assistência Hospitalar e da Política Nacional de Humanização. “A humanização é entendida como valor, na medida em que resgata o respeito à vida humana. Abrange circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano”. (BRASIL, 2001, p. 128).

Nesse sentido, as informações coletadas e registradas nesta etapa tiveram por base o atendimento dos objetivos levando em consideração a experiências de graduandas de Pedagogia, que atuaram como extensionistas no projeto de extensão no HUIB.

Assim sendo, iniciamos a entrevista indagando acerca da temática conforme descrito a seguir, inicialmente foi solicitado que:

4.1 Conhecimento das extensionistas acerca da Política Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar:

A Política Nacional de Humanização (PNH) é uma estratégia que proporciona uma atenção acolhedora aos usuários e profissionais da saúde, através de uma ação humanizada sob orientações, clinicas, políticas e éticas do Sistema Único de Saúde SUS, que tem por objetivo compartilhar planos e ações para promover uma melhor qualidade de vida tanto aos usuários do SUS, quanto favorecer a autonomia e inovações a equipe integrante da Saúde. (Extensionista 1)

Levando em consideração a resposta da extensionista 1 há uma proposta da Política de Humanização de que se implemente uma atenção acolhedora, mas vai além do acolhimento. Cabe aqui reforçar que qualquer profissional de saúde que trabalhe numa unidade pública de saúde ou numa empresa particular tem obrigação de conhecer essas regras que estabelecem a

saúde como um bem e um direito do ser humano para que este venha a ser atendido com qualidade e que as políticas sejam efetivadas para que esses espaços ofereçam boas condições para atender a todos, conforme as políticas estabelecem por meio da legislação.

Acerca da humanização Rios (2009, p. 182) assevera,

A Humanização se fundamenta no respeito e valorização da pessoa humana, e constitui um processo que visa à transformação da cultura institucional, por meio da construção coletiva de compromissos éticos e de métodos para as ações de atenção à Saúde e de gestão dos serviços.

Os dizeres da autora suscita questões e discussões que se articulam diretamente com as políticas que viabilizam o atendimento mais humanizado aos sujeitos. Mediante a isso, as ações e os serviços que promovem a saúde humanizada devem ser prestados com responsabilidade, competência com vistas a promover a dignidade da pessoa humana, demonstrando assim, compromisso com os usuários. Tal prática deve ter início na gestão, na busca por bons resultados e, que não se esgote na recuperação da saúde, no tratamento oferecido pelos hospitais, valorizando o cuidado e respeitando a vida humana. Acerca dessa mesma temática a segunda extensionista assinala:

A Política Nacional de Humanização promove um compromisso ético dos profissionais da saúde com os sujeitos que necessitam dos serviços prestados por estes profissionais. Pois o hospital é um ambiente complexo, porquanto além das doenças físicas, o ser humano tem outras dimensões que podem ser afetadas tanto emocionalmente, quanto psicologicamente, em decorrência disso, os sujeitos necessitam de cuidados e consequentemente de profissionais humanizados para atendê-lo. (Extensionista 2)

É nesta perspectiva, do compromisso ético que a extensionista 2 refere-se que o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar pretende oferecer os subsídios necessários para que haja de fato qualidade nos serviços de saúde, na atenção aos usuários, iniciada primeiramente no atendimento ético realizado pelos profissionais e pelo relacionamento entre si no sistema de saúde brasileiro.

Por isso, é importante que haja uma equipe multidisciplinar, que envolva profissionais de diversas áreas para atender aos sujeitos que se encontram nesse ambiente diverso que é o hospital e, que necessita ter profissionais capacitados para atender com qualidade as crianças e adolescentes de vários que neste momento se encontra em situação adversa.

A Política Nacional de Humanização (PNH) é uma política pública voltada para a saúde no Brasil, que busca a integração no âmbito hospitalar entre funcionários, gestores e usuários. Tendo em vista, a valorização de um serviço que oportunize para todos um bem-estar, minimizando as filas em hospitais, com atendimento rápido e resolutivo de forma humanizada e que contemple aos que necessitam dos serviços da saúde, a garantia da equidade. No entanto, precisamos de uma prática constante para efetivação da PNH na realidade hospitalar brasileira. (Extensionista 3)

A humanização no contexto hospitalar deve ser entendida levando em consideração todos os aspectos que são considerados relevantes a sobrevivência e necessidade humana, valorizando principalmente as dimensões psicológica e social do ser que se encontra acometido por determinado problema de saúde. Devendo tal valorização ser promovida, sobretudo, por todos os integrantes da equipe de saúde. (Extensionista 4)

A humanização deve ser vista em sua integralidade conforme expõem as extensionistas 3 e 4, isto é, como uma das dimensões fundamentais no contexto hospitalar, não podendo ser entendida como apenas um “Programa” a mais a ser aplicado aos diversos serviços de saúde, mas como uma política que opere transversalmente em toda a rede SUS. A partir dessa humanização, possa haver uma sensibilização de todos os sujeitos que compõem o espaço hospitalar para que haja um espaço humanizado que atenda a todos com dignidade e respeito.

De acordo com Calegari (2003, p. 120), “humanização em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano”. Isto é, a humanização na saúde é atender cada sujeito de acordo com sua particularidade, porém tendo como foco princípios comuns para todos, quais sejam respeito, responsabilidade e ética, considerando a dignidade inerente a qualquer pessoa humana.

Tendo como parâmetro as respostas obtidas nas entrevistas e, aqui registradas, percebe-se que as extensionistas têm uma noção referente a Política Nacional de Humanização (PNH). Sendo que o objetivo da PNH é contribuir para a transformação dos modelos tradicionais de gestão e atenção em saúde, estimular as práticas de co-gestão dos processos de trabalhos e atender às demandas manifestadas pelos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde. “Superando o simples atendimento e o acesso à medicação, essas demandas situam-se, principalmente, na integralidade desse atendimento e no que tange os direitos dos usuários”. (BRASIL, 2005, p. p. 18).

4.2 Ações desenvolvidas pelas extensionistas no projeto de extensão Integração ensino-serviço na humanização do cuidado as crianças e adolescentes hospitalizados no HUIB

Constatou-se que todas as extensionistas foram unânimes em responder que as diversas ações foram pensadas no sentido de amenizar o sofrimento e stress cotidiano da criança e adolescente internada e, que o projeto em questão teve a necessidade de humanizar o ambiente hospitalar e melhorar a assistência à saúde de cada criança e adolescente que ali se encontrava, conforme registros que segue:

Muitas ações foram desenvolvidas pelos extensionistas no decorrer do projeto, no entanto, algumas foram cruciais como: o correio da amizade realizado com os funcionários. Essa ação foi relevante pois possibilitou uma interação entre os funcionários e mostra a importância dos laços de amizade em ambiente de trabalho, considerando importante a humanização no ambiente de trabalho. Outra ação relevante no natal, falamos sobre o sentido do natal, e pedimos as crianças e aos adolescentes que escrevessem, uma mensagem para alguém especial para eles, essa atividade é significativa pois possibilita a criança mesmo em estado de sofrimento e agonia lembra-se que existem pessoas importantes para eles. (Extensionista 1)

As ações aconteciam através de práticas educativas que envolviam: socialização, informações sobre saúde de acordo com o calendário Ministério da Saúde, contação de história, livro sensorial, biblioteca itinerante, interação com o lúdico relacionando a realidade dos pacientes [...]. (Extensionista 2)

Esse trabalho desenvolvido no espaço hospitalar que tem um caráter lúdico e diferenciado é positivamente considerado nas práticas educativas, de tal modo, que a criatividade ajuda a superar a doença, o cansaço e, possibilita não só as crianças, como também acompanhantes e funcionários a interagirem nas atividades proposta pelas extensionistas.

Assim conforme Matos e Mugiatti (2006, p. 115) a prática pedagógica efetivada no espaço hospitalar precisa justamente quebrar as barreiras tradicionalista que envolve essas práticas educativas, além do mais, propor um espaço que seja realmente lúdico e atrativo para os sujeitos envolvidos, trazendo sempre aspectos que promovam uma prática transformadora para a vida daqueles que estão participando e, assim, possa conquistar essas pessoas que se encontram nesse espaço. Com isso, trazemos também a fala das demais extensionistas ao ressaltarem que as atividades

[...] desenvolvidas na vigência do projeto todas eram planejadas e pensadas, sobretudo com caráter humanizador sendo focado, além disso, o aprendizado das crianças e adolescentes que ali se encontravam. Tais atividades eram planejadas de acordo com as datas comemorativas existentes em cada mês, sendo desenvolvidas semanalmente, em que eram trabalhadas de forma lúdica, a leitura, dinâmicas, jogos, músicas, entre outros. (Extensionista 3)

[...] nos permitiu desenvolver atividades dinâmicas, sócio afetiva com as crianças, adolescentes, acompanhantes e profissionais [...]. Essas atividades quando direcionadas a criança e ao adolescente hospitalizado, tinham um caráter lúdico onde as crianças e adolescentes pudessem expressar suas emoções e seus sentimentos, também trabalhamos com as crianças atividades que trabalhava a motricidade (com livro sensorial, história contada com pegador, pintura, etc.), a leitura, a socialização, levávamos sempre coisas novas para ampliar a cultura das crianças e adolescentes. Tivemos por diversas vezes a oportunidade de realizar atividade dinâmicas com toda a equipe do HUIB, com o objetivo de incluir a equipe como um todo na instituição (por exemplo a dinâmica do dia do amigo, o correio da amizade, a caixa surpresa onde passávamos por cada setor e desenvolvia a brincadeira). (Extensionista 4)

Dessa forma, conforme explicitam as extensionistas as atividades com caráter lúdico favorecem positivamente na participação das crianças nas atividades que são propostas. Trazendo sempre novas propostas para que a criança seja atraída e as práticas educativas possam ir se desenvolvendo a partir das oportunidades que vão surgindo.

Conforme Bettineli *et al* (2004, p. 63): “Para fazer e ser o diferencial nas relações do cuidado humanizado requer-se do profissional de saúde uma atuação com humanidade, solidariedade, sensibilidade, além de postura correta e dignidade de caráter.” Quando se fala em humanização do atendimento, não se fala apenas em resgatar o mais bonito do humano, mas resgatar-nos de uma forma mais inteira, mais coerente em todas essas novas dimensões da comunicação. “Tudo isso passa pela habilidade que o profissional de saúde deve ter de transformar em atos esse discurso de atendimento”. (SILVA, 2002, p. 76). Sendo assim, a humanização é um conjunto de ações que deve estar envolvida em todos que fazem saúde e vai depender, em grande parte, do conhecimento e acolhimento de todos sobre a temática, em que possam visar à integralidade no atendimento hospitalar, enfatizando uma preocupação no que concerne aos serviços prestados pelos profissionais.

De acordo com Behrens (2009, p. 11) “Assim os profissionais que convivem com estas crianças e adolescentes observam a melhoria e a mudança do estado de saúde quando ocupam o tempo ocioso com atividade pedagógica dentro do hospital”. Pois, essas atividades propostas, fazem com que a criança comece a sair dessa visão de quem a rodeia de que ele está doente e não pode interagir e aprender, quando há essas propostas que começam a mexer

com esse sujeito que está passando por esse processo doloroso de estar no hospital, quando esse espaço é ocupado, as mudanças começam a ocorrer tanto no desenvolvimento como também na saúde da criança.

Na qualificação do SUS, a humanização deve ser vista como uma política que opere transversalmente em toda a rede pública. Uma transversalidade que atualiza um conjunto de princípios por meio de ações e modos de agir nos diversos serviços, práticas de saúde e instâncias do sistema, caracterizando uma construção coletiva e que respeito a vida humana em todo ciclo vital.

4.3 Contribuições do projeto de extensão à prática da humanização no HUJB

Todas as extensionistas destacaram que a experiência vivenciada no HUJB foi satisfatória porque proporcionaram-lhes a oportunidade de articular a teoria e a prática simultaneamente. Conforme registrado nos relatos que seguem,

As contribuições à prática da humanização possibilitadas pelo projeto materializaram-se por meio das ações desenvolvidas pelos extensionistas, as quais possibilitaram as crianças hospitalizadas momentos alegres com brincadeiras, contação de história, proporcionando a criatividade, imaginação, a autoestima. (Extensionista 1)

As contribuições são inúmeras, tendo em vista que o projeto busca sempre adequar às ações desenvolvidas com a filosofia de humanização do HUJB. Nesse sentido, a concretização se dava na forma como as relações interpessoais se desenvolviam dentro do contexto hospitalar, sempre buscando tornar aquele ambiente que tanto causa impacto a criança e a seus responsáveis, um ambiente de harmonia e respeito a pessoa humana. (Extensionista 2)

Trabalhar com práticas humanizadoras é fundamental, principalmente, no âmbito do hospital, para que a pessoa que se encontra enferma receba cuidados adequados. A prática de escutar, observar, compreender é algo que faz muita diferença para o usuário do hospital. Oferecer momentos de alegria e bem-estar tem muito significado para a pessoa que está enferma, para os acompanhantes e, por conseguinte, para todos que compõem a equipe de profissionais da unidade hospitalar. As falas das extensionistas são relevantes e, confirmam, as contribuições significativas do projeto para contribuir num trabalho mais sensível e humanizado para todos e, assim a pessoa hospitalizada seja atendida com mais dignidade.

Nesse sentido, Soares (2013, p. 26) aponta que “pensar em humanização hospitalar significa pensar em formas de inserir a sensibilidade do fazer humano nas ações que permeiam o funcionamento do hospital”. Assim, a proposta de trabalhar com a humanização no hospital, é uma prática que atribui novos sentidos para os profissionais que estão nesse espaço, sendo também uma ação transformadora que requer ação e reflexão.

O projeto possibilitou um olhar diferenciado com relação ao próprio acolhimento entre profissionais e usuários, pois através das atividades realizadas no decorrer do projeto fez com que principalmente os profissionais refletissem acerca das suas ações para com as pessoas que frequentavam aquele ambiente de saúde. (Extensionista 3)

Essa experiência foi para mim fundamental, não só por ter realizado diversas atividades com pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital, mas, por ter acrescentado significativamente conhecimentos inigualáveis à minha formação pessoal, social e profissional. Hoje compreendo que, essa é uma área que requer total capacidade profissional para atuar responsavelmente e coerentemente com interdisciplinaridade, uma vez que dialogam com as áreas da saúde e educação por um único objetivo, a qualidade de vida e bem-estar dos usuários e funcionários. (Extensionista 4)

Na resposta da extensionista 4 é perceptível que a ação educativa realizada favorece a efetivação da prática humanizada em ambientes hospitalares e, além de contribuir para melhorias na condição física, na qualidade de vida durante a internação de crianças e adolescentes ainda ajuda na formação do próprio extensionista que desenvolve a ação pedagógica. Desse modo, fica evidente que a Pedagogia tem sim uma contribuição a oferecer ao processo de humanização nos contextos hospitalares.

Acerca da prática da humanização Baremlitt (2001, p. 17) defende que “a todos seja dado acesso ao que precisam segundo suas necessidades e a cada um as condições para desenvolver e exercitar suas capacidades.” Sendo que, a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos e a humanização do atendimento constitui-se hoje uma busca indispensável para qualquer instituição de saúde, dos usuários e dos profissionais.

Diante disso, é necessário que haja uma sensibilização e aceitação por parte de todos que trabalham na saúde, para isso, é essencial que eles também sejam humanizados. Então, neste processo de humanizar a área da Saúde é possível contar com a contribuição da área da Educação a partir de um trabalho interdisciplinar. Para Matos e Elizete (2008, p. 67) “a interdisciplinaridade corresponde aos diversos saberes conferidos em ambiente hospitalar, como sensível resposta à formação da vida com a saúde.” A interligação desses diversos saberes conduz a uma prática inovadora na perspectiva de consolidar a humanização no

âmbito hospitalar. Entretanto, isso quer dizer que os profissionais vão ter que sair do espaço em que por vezes estão habituadas para uma nova prática que traz novas perspectivas e direcionamentos conforme apontados pela Política Nacional de Humanização (PNH).

4.4 Percepção das extensionistas acerca da contribuição das ações que foram desenvolvidas pelo projeto

A Extensionista- 1 relata que há “[...] mudança de comportamento de humor acontecia instantaneamente, em quase a totalidade dos enfermos. ” A Extensionista - 2 relata que as ações, “Possibilitam as crianças e adolescentes momentos de alegria, brincadeiras, leituras, possibilitando um contraste ao sofrimento, a agonia, a tristeza, mediante ao quadro clínico que se encontravam”. Já a Extensionista - 3 afirma que “Eles passam a dar significado às experiências as quais passaram, de maneira a possibilitar o reconhecimento dos valores, consensos e novas formas de aprendizagens”.

A partir desses registros, é possível notar que as extensionistas trazem informações significativas acerca do trabalho desenvolvido com as crianças e adolescentes no HUJB, de modo, que o trabalho nesse espaço hospitalar traz um diferencial para os sujeitos que se encontram no hospital, sendo atendida de forma integral, atendendo suas necessidades e anseios. Em avaliações informações, feitas por meio de roda de conversas, a ouvidora do HUJB comunicou à equipe executora do projeto que a avaliação do hospital, feita pelos usuários, melhora quando o projeto está sendo realizado. Isso também confirma que a Pedagogia Hospitalar pode efetivamente contribuir com o processo de humanização em contextos hospitalares.

Para Verdi (2009, p. 167) “A Pedagogia Hospitalar pretende de forma integrada recuperar a socialização da criança por meio de um processo de social-educativo dando continuidade à sua escolarização e valorizando sua contínua aprendizagem. ” Este pensamento expressado pelo autor, é consoante com as falas trazidas pelas extensionistas, uma vez que esse trabalho pedagógico desenvolvido no HUJB é uma forma de integrar as crianças e adolescentes, possibilitando melhores condições de aprendizagens nesse espaço que muitas vezes é tão doloroso, tanto para a criança quanto para os familiares.

Ainda sobre os aspectos inerentes às contribuições das ações que foram desenvolvidas pelo projeto para os acompanhantes, uma das extensionistas enfatiza que: “As atividades e informações também contribuíram para o conhecimento dos acompanhantes, uma vez que,

este público era esclarecido dos seus direitos e deveres por meio das atividades. ” (Extensionista 4). Nesse sentido, pensar o atendimento à criança hospitalizada, é refletir também sobre a pessoa que está acompanhando-a e que necessariamente passa também por esse momento de sofrimento, por isso, faz-se necessário esse cuidado também para com os acompanhantes a fim de que se sintam acolhidos e, possam vivenciar momentos agradáveis assim como as crianças e adolescentes, propiciando a todos essa socialização e valorização dos sujeitos usuários do hospital.

4.5. Quando indagamos sobre as ações do projeto em relação aos funcionários, obtivemos a seguinte resposta de uma extensionistas

[...] que foi uma maneira interativa e positiva de facilitar com a equipe em diversos sentidos e que também contribuiu na relação entre os profissionais, relação profissional-paciente e relação profissional-acompanhante, pois sempre nos plantões pedagógicos reforçávamos a importância do trabalho em equipe [...]. (Extensionista

O diálogo entre a equipe que desenvolve o projeto de extensão no hospital, com as equipes do próprio ambiente hospitalar, é algo fundamental, para que se crie um ambiente cada vez mais humanizado e integrador para todos. Ressaltamos ainda, a importância da extensão no aspecto âmbito da Pedagogia Hospitalar, tendo em vista, que muitos hospitais ainda não dispõem em seu quadro de profissionais de um pedagogo para trabalhar diretamente com as crianças que se encontram nesses espaços. Sobre este aspecto integrador entre a Pedagogia Hospitalar e a equipe da Saúde Silva (2013, p. 6) assevera:

A Classe Hospitalar pressupõe um envolvimento multiprofissional, definindo a área das ciências biomédicas, encontramos dentro do ambiente hospitalar: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogos; na área das ciências humanas: assistentes sociais, psicólogos e pedagogos todos a colaborar com a particularidade de cada aluno da classe hospitalar. Formando, assim, equipes que se relacionam com os seus conhecimentos.

A instituição hospitalar constitui-se de uma equipe composta por diversos profissionais, assim, a partir da fala da entrevistada e a da autora, é ratificada a importância da interação entre os profissionais das áreas da Saúde e da Educação, para que a partir dessa relação haja um trabalho eficaz e significativo que contemple os usuários do hospital em suas especificidades, tornando esse espaço mais agradável e acolhedor.

Para finalizar a entrevista, questionamos se queriam acrescentar algo mais sobre a contribuição da Pedagogia Hospitalar na Saúde? As respostas de todas se complementavam, e aqui apresentamos a fala de uma das extensionistas que relata sobre essa contribuição:

A Pedagogia Hospitalar atua em uma interlocução entre Saúde e Educação, sendo um direito assegurado por lei para os usuários que necessitam do atendimento pedagógico no ambiente hospitalar. Nesse sentido, a atuação do pedagogo neste contexto, contribui no processo de ensino-aprendizagem, como em processos de reabilitação social dos pacientes. Sendo desenvolvidas praticas educativas de acordo com a necessidade dos pacientes e/ou filosofia do hospital. Contudo, a Pedagogia Hospitalar é um canal que proporciona resultados significativos para a saúde, sobretudo, nos indivíduos em tratamentos de períodos extensos no ambiente hospitalar. (Extensionista 2)

O relato da extensionista vem confirmar que, a Pedagogia Hospitalar, desenvolve um trabalho que atende a criança e ao adolescente, que estão impossibilitados de se locomover até a escola, mas que pode e, tem o direito de continuar se desenvolvendo. Trata-se de um sujeito que necessita dar continuidade ao seu processo de aprendizagem em diferentes aspectos os quais estão para além do aspecto escolar. Entretanto, partindo do pressuposto de que a educação é direito de todos garantido pela Constituição Federal de 1988, esses sujeitos estando hospitalizado também tem direito a esse acesso à educação durante o período que estão no ambiente hospitalar.

Diante do exposto, Fonseca (2003, p. 29), ressalta, que a partir da Pedagogia Hospitalar a criança passa a receber mais atenção e um tratamento específico, principalmente no período em que se encontra doente, tornando esse momento menos desestimulante ao aprendizado a partir da atenção e das relações que constrói decorrentes das ações propiciadas pela Pedagogia.

A Pedagogia Hospitalar direciona com objetividade o que precisa ser trabalhado com as crianças, de modo que contemple os aspectos cognitivos, físicos, sociais, possibilitando o desenvolvimento integral mediando com competência as aprendizagens das crianças e adolescentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fins de conclusão da pesquisa, retomamos o objetivo geral deste trabalho monográfico que foi de analisar a contribuição da Pedagogia Hospitalar no processo de humanização no Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo (HUJB). No ano de 2000 o Ministério da Saúde implantou o Programa Nacional de Humanização Hospitalar (PNHAH) e logo após em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), visando o aprimoramento do atendimento hospitalar, expressando uma preocupação no que concerne aos serviços prestados pelos profissionais. Tal Política está em consonância com o respeito aos direitos humanos e, requer compromisso ético do profissional de saúde.

O estudo teórico realizado vem confirmar que a Pedagogia Hospitalar se constitui num campo de atuação não escolar no qual o pedagogo também pode atuar. Trata-se de um campo relativamente novo, mas que é presença em algumas instituições, embora não alcance ainda todas as unidades hospitalares. Percebe-se a necessidade de inserção de pedagogos na área hospitalar para garantir o direito à continuidade de ensino conforme a legislação vigente estabelece, sendo a educação um direito para todos.

A partir das informações aqui registradas é possível constatar que a Pedagogia, por meio da extensão universitária tem ampliado as possibilidades de práticas humanizadas nas relações entre os usuários e os profissionais no HUJB. Tal experiência tem propiciado contribuições teórica e práticas aos que dela participa. Sob o ponto de vista prático, a ação educativa das extensionistas tem contribuído para promoção de ações de humanização com a criança e adolescente hospitalizados viabilizando o direito à saúde no Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo (HUJB).

A Pedagogia, por meio das ações pedagógicas tem auxiliado no processo de humanização em hospitais, que a partir das orientações da PNH tem o propósito de romper com os procedimentos tradicionais de atendimento, para dar lugar a um profissional mais completo que esteja aberto a escutar as angústias e anseios das crianças e adolescentes hospitalizados, com o objetivo de tornar sua estadia neste ambiente menos incômoda possível.

As informações aqui registradas permitem dizer que os objetivos elencados para esse estudo foram alcançados, de tal modo, que as extensionistas trouxeram dados relevantes para a construção desse estudo a partir da experiência que vivenciaram, reiterando a tese de que a Pedagogia Hospitalar promove uma interlocução entre as áreas da Saúde e Educação, sendo um direito assegurado por lei aos usuários que necessitam do atendimento pedagógico no

ambiente hospitalar. Nesse sentido, a atuação do pedagogo neste contexto, contribuiu no tanto no desenvolvimento cognitivo quanto em processos de reabilitação social dos pacientes. O projeto possibilitou um olhar diferenciado com relação ao próprio acolhimento entre profissionais e usuários, pois através das atividades realizadas no decorrer do projeto fez com que principalmente os profissionais refletissem acerca das suas ações para com as pessoas que frequentavam aquele ambiente de saúde.

Mediante a isso, o projeto de extensão no HUIB tem grande importância a melhoria dos usuários se evidencia por registrar que a Pedagogia Hospitalar pode integrar-se a área da na casa de saúde, pois este vem ajudando no processo de humanização do contexto hospitalar, por meio de práticas educativas as quais são realizadas por pedagogos que são sujeitos profissionalmente capacitados para contribuir com o desenvolvimento da pessoa humana em qualquer contexto, tal profissional não é um mero espectador da realidade social, mas, um dos sujeitos que possibilita a transformação da realidade social.

Enfim, é necessário seguir em direção ao futuro, pois a saúde é criada e vivida pela população em todo contexto da vida cotidiana, nos locais onde se aprende, se trabalha, se brinca e se ama. A saúde resulta dos cuidados que cada pessoa dispensa a si próprio e aos outros, do ser capaz de tomar decisões e de assumir o controle sobre as circunstâncias da própria vida, do assegurar que a sociedade em que vive crie condições para que todos os seus membros possam gozar de saúde e dos direitos constituintes.

REFERÊNCIAS

BAREMBLITT G. Que se entende por humanidade e humanização? In: Baremblytt G. **Manual de orientação do agente multiplicador**. Belo Horizonte (MG): PNHAH Regional Centro Oeste; 200.

BALLINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Livraria Atheneu, 1975.

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CNE: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Disponível em: Diário Oficial da União. Brasília, 06 de março de 2018.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. HUMANIZASUS: **Política Nacional de Humanização** documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da PNH, Brasília, 2004.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo. Saraiva. 2005. Lei n. 8.069/90. Estatuto da criança e do Adolescente no Brasil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em 06/03/2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm >Acesso em 06/03/2018.

_____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **Resolução nº 41 de outubro de 1995**. Disponível em http://www.mpdf.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf> Acesso em: 03/03/2018.

_____. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em:<http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Extensao-Universitaria-2011-2020.pdf>>Acesso em: 05 de novembro de 2018.

BEHRENS, M. A. Caminhos da escolarização hospitalar para uma visão de complexidade. Matos, Elizete Lúcia Moreira (Org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009. Introdução, p.9-20.

BUENO, Chris. **Além de fazer bem para a alma, música ajuda no tratamento de algumas doenças**. São Paulo. 2012. Disponível em<<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/08/25/alem-de-fazer-bem-para-a-alma-musica-ajuda-no-tratamento-de-algumas-doencas.htm>> Acesso em 5 de março de 2018.

CALEGARI, A. M. **As inter-relações entre educação e saúde:** implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar. Dissertação de Mestrado. UEM: 2003.

DEJOURS, C. O. **Fator Humano.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

DIAS, Ana Iorio. **Ensino da linguagem no currículo.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FERREIRA, F. B. A. Humanização da Assistência em Saúde: contribuição da Pedagogia Hospitalar. In: LIMA, Alana Kelly Maia Macedo Nobre; AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; BATISTA, Thais de Oliveira. (Orgs). **Pedagogia Hospitalar: múltiplos olhares e práticas.** Fortaleza: Impreco, 2017.

FONSECA, E. S. da. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar.** São Paulo: Memnon, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, A. F. de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais.** 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

GRACIANI, M.S.S. **Pedagogia Social.** São Paulo: Cortez, 2014.

LEPARGNEUR, H. **Princípios de autonomia:** em C de A. Urbin (org), Bioética Clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

LIBÂNIO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

MATTOS, E; MUGIATTI, M. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 3.ed. Petropolis: Vozes, 2008.

MORAES, M. S. **Brincando e sendo feliz:** a Pedagogia Hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas. São Cristóvão, 2013.

PAULA, E. M. A., T de; LIMA, Cláudia Ferreira; BOYEN, Cristiane Barcellos; SCHOOR, Rosa Maria. **O brincar no hospital:** ousadia, cuidados e alegria. In: Elizete Lúcia Moreira Matos (org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 9, p. 135-150.

RIOS, I. C. **Caminhos da humanização na saúde:** prática e reflexão -- São Paulo: Áurea Editora, 2009. Disponível em: http://www.hcnet.usp.br/humaniza/pdf/livro/livro_dra_izabel_rios_caminhos_da_humanizacao_saude.pdf. Acesso em: 12 Out. 2018.

SILVA, S. S. **A Classe Hospitalar:** uma proposta de interação com a equipe multidisciplinar em saúde. Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013.

TAVARES, *et al.* A Extensão Universitária e a Formação do Pedagogo: Uma Experiência com a Pedagogia Social. In: AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; SILVA, José Amiraldo

Alves da; BATISTA, Maria Thaís de Oliveira (Orgs). **Pedagogia Social: um horizonte para contexto diversos**. Fortaleza: IMPRECE, 2018.

VERDI, C. **A importância da literatura infantil no hospital**. In: Elizete Lúcia Moreira Matos (org.). *Escolarização Hospitalar: educação e saúde e mãos dadas para humanizar*. Petropolis: Vozes, 2009.

WOLF, R. A. do P. **Pedagogia Hospitalar: a prática do pedagogo na instituição não-hospitalar**. 3. ed. 2007. Disponível em: [www.uepg.br/revista conexão](http://www.uepg.br/revista_conexao). Acesso em 01 de novembro de 2018.

APÊNDICE

Orientanda: Francisca Benilda Ferreira Alves

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral

Título de Projeto: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: contribuição da Pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo-HUJB

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Descreva um pouco sobre o seu conhecimento acerca da Política Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar:

2. Elenque as ações desenvolvidas no projeto de extensão integração ensino-serviço na humanização do cuidado as crianças e adolescentes hospitalizados no HUJB?

3. Que contribuição trouxe o Projeto de extensão à prática da humanização no HUJB? Como isso se concretizou na prática?

4. Como você percebe a contribuição das ações que foram desenvolvidas pelo projeto:

Para crianças e adolescentes

Para acompanhantes

Para funcionários

5. Quer acrescentar algo mais sobre a contribuição da Pedagogia Hospitalar na Saúde?

